

O presidente Sarney recebeu no Palácio do Planalto 145 diplomatas para os cumprimentos

20 DEZ 1986

JORNAL DE BRÁSIL

Sarney é cumprimentado pelo corpo diplomático

O presidente José Sarney disse ontem que "sob o signo da conciliação e mudança estamos transformando o Brasil. Setenta milhões de brasileiros elegeram os que farão surgir, na Constituinte, o país que desejamos ser nesta virada de século. Devemos provar, na prática, que a democracia melhora e dignifica a vida do homem".

As palavras do presidente foram dirigidas na manhã de ontem a 145 diplomatas estrangeiros que foram ao Palácio do Planalto cumprimentar o chefe do governo pelas festas de fim de ano. As palavras do presidente foram em resposta à saudação do nuncio apostólico, dom Carlo Furno, que falou em nome do corpo diplomático.

Dom Carlo Furno elogiou a forma como o presidente governa o País, disse que as eleições de 15 de novembro foram uma lição de civismo e afirmou que a Constituinte será uma etapa histórica a ser vivida pelo Brasil.

O presidente chegou à cerimônia, realizada às 11 horas no salão de credenciais do Palácio do Planalto, acompanhado dos ministros Abreu Sodré, das Relações Exteriores, Marco Maciel, do Gabinete Civil, e Rubens Denys, do Gabinete Militar.

Foi a primeira vez que um representante de Cuba participou da cerimônia e isso não passou em branco pelo presidente Sarney que em seu discurso lembrou que hoje as relações diplomáticas brasileiras "são verdadeiramente universais, sem exclusões ou exclusivismos".

A dívida externa, o desarmamento do Atlântico Sul, a condenação ao *apartheid* e uma cooperação mais ampla com o Uruguai e Argentina foram pontos destacados por Sarney no balanço dos avanços diplomáticos do País no corrente ano.

O discurso do presidente foi o seguinte:

Agradeço ao senhor nuncio

apostólico e a todos aqui presentes os sentimentos de apreço e confiança no Brasil expressos no discurso que acabamos de ouvir. Cada brasileiro, estou certo, gostaria de fazer chegar aos representantes dos povos amigos sua expressão de amizade, sua palavra de reconhecimento pelo interesse com que a nossa luta para a construção de um país justo e democrático é acompanhada e estimulada pelos diplomatas acreditados em Brasília.

Por força de sua história, de sua geografia de país de dez vizinhos e da índole de seu povo, o Brasil sempre valorizou a dimensão dos seus contatos internacionais. Nossa personalidade nacional é afeita à conciliação, ao diálogo, à busca do compromisso, do consenso. Nossa história tem sido um constante aprendizado das virtudes do entendimento como meio de encontrar soluções reais e duradouras. E nos grandes eixos de consenso nacional que conseguimos avançar mais decididamente: na opção pelo desenvolvimento, na construção de uma diplomacia de paz e cooperação e na consolidação das instituições democráticas. E a busca do consenso e a consciência da necessidade do compromisso valem tanto para tornar possível nosso projeto interno como para fundamentar nossas iniciativas no plano internacional.

O Brasil democrático sente-se hoje mais à vontade para participar desse processo. A sintonia entre nossa democracia interna e nossa ativa participação internacional se expressa nos resultados significativos do balanço diplomático deste ano.

Ajudamos a fazer mais viável um Atlântico Sul sem as armas nucleares ou confrontações, uma América Central pacificada e reconstruída, uma África Meridional sem *apartheid* ou colonialismo. O espaço preferencial de cooperação que edificamos com a Argentina e o Uruguai contribuiu para revitalizar a idéia da inte-

gração na América Latina. Nossas relações diplomáticas são agora verdadeiramente universais, sem exclusões ou exclusivismos. Com firmeza e equilíbrio estamos renegociando a dívida e superando os impasses comerciais.

Sabemos que a expansão da economia depende não só do trabalho interno mas também da criação de condições externas favoráveis.

Sob o mesmo signo de conciliação e mudança, estamos transformando o Brasil. Setenta milhões de brasileiros elegeram os que farão surgir, na Constituinte, o país que desejamos ser nesta virada de século. Devemos provar, na prática, que a democracia melhora e dignifica a vida do homem. Deixamos para trás o desemprego e o desânimo. Diziamos que levaríamos 10 anos para recuperar o nível econômico de 1980, mas o faremos em pouco mais de dois anos.

Também nesse plano nossas armas são o diálogo, o entendimento e a busca de soluções consensuais que harmonizem cada vez mais o que pregamos fora de nossas fronteiras com o que praticamos dentro delas.

Essa fidelidade e devoção ao espírito de conciliação e equilíbrio constituem, a nossos olhos, a essência mesma da vocação diplomática, que desejo enaltecer e homenagear em cada um dos senhores. Ao agradecer-lhes o trabalho em favor das relações do Brasil com seus países, asseguro-lhes que os brasileiros reconhecem o valor dessa contribuição não só ao projeto nacional de desenvolvimento mas para o mundo de paz e cooperação que todos almejamos.

Não posso deixar de dirigir uma palavra de reconhecimento aos diplomatas brasileiros que, com devoção patriótica e profissionalismo, têm, promovido em toda parte os interesses do País, como fiéis intérpretes de uma vocação nacional para o diálogo e a cooperação.